



## **Diretor da Física encabeça lista tríplice da USP**

**Glaucius Oliva, do instituto de São Carlos, foi o candidato mais votado no segundo turno das eleições para reitor da universidade**

**Serra tem autonomia para escolher qualquer um, mas, tradicionalmente, a opção é pelo 1º; nos bastidores, 2º colocado, Rodas, é cotado**

Glaucius Oliva, diretor do Instituto de Física de São Carlos, foi o candidato mais votado no segundo turno das eleições para reitor da USP. Ele encabeça a lista tríplice que será submetida à escolha do governador José Serra (PSDB), a quem caberá a decisão final. Os outros que integram a lista são João Grandino Rodas, diretor da Faculdade de Direito, e Armando Corbani Ferraz, pró-reitor de pós-graduação. Os três foram os mais votados também no primeiro turno.

O governador tem autonomia para escolher qualquer um dos três candidatos. Mas, tradicionalmente, a escolha recai sobre o primeiro da lista -a última vez que a tradição foi quebrada ocorreu em 1981, quando o então governador Paulo Maluf optou por Antônio Hélio Vieira, quarto de uma lista sextupla feita na época. Segundo a **Folha** apurou, porém, há grandes chances de o governador escolher Rodas, pois os outros dois receberam apoio extraoficial da reitora, Suely Vilela. Serra e ela têm divergências. Oficialmente, Suely afirma que não apoiou ninguém.

A assessoria de imprensa do governador não informou quando Serra fará o anúncio. Votaram no segundo turno das eleições 274 professores, estudantes e servidores, dos 325 que eram aptos a fazê-lo.

Para chegar à lista tríplice, foram necessários três escrutínios, uma vez que nenhum dos oito candidatos alcançou a maioria dos votos (164) nas duas primeiras sessões.

No terceiro, entraram os três nomes mais votados. Oliva teve 161 votos, Rodas, 104, e Corbani, 101. O quarto colocado foi Ruy Alberto Corrêa Altafim, também apoiado por Suely Vilela, com 78 votos.

### **Protestos**

O segundo turno deveria ter acontecido anteontem. Mas um protesto com cerca de 200 estudantes, funcionários e membros do movimento dos sem-teto impediu a entrada dos votantes na reitoria, onde inicialmente seria o pleito.

Os manifestantes consideram o processo eleitoral antidemocrático, devido ao número pequeno de votantes, e pedem eleições diretas.

Houve bate-boca. Com a confusão, a votação foi remarçada para ontem, na biblioteca do Memorial da América Latina (zona oeste), onde o acesso dos manifestantes seria dificultado. Cerca de 150 compareceram

ao local, para tentar impedir novamente a entrada dos eleitores, mas foram frustrados com a ação de 60 policiais (incluindo a Força Tática).

Apenas nomes que constavam na lista da comissão eleitoral puderam entrar no local. Nem a imprensa teve acesso.

Um grupo de manifestantes chegou a tentar empurrar os portões, mas desistiu após a aproximação dos homens da Força Tática. Às 13h20, dez minutos antes do início da votação, eles fecharam a avenida Auro Soares de Moura Andrade, onde fica a biblioteca.

Houve congestionamento. Impacientes, alguns motoristas chegaram a discutir com os alunos e servidores. "Eu tenho paciente no hospital me esperando, eu preciso passar", gritava a terapeuta Cleide Trovato.